



Qualidade de vida na Europa: o impacto da crises

Resumo executivo

Introdução

O Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS) é um instrumento consagrado, concebido para efeitos de documentação e análise da qualidade de vida na UE. Foi criado em 2003 e examina questões relevantes para a vida dos cidadãos europeus, tais como o emprego, o rendimento, a educação, a habitação, a família, a saúde, a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal, a satisfação com a vida e a perceção das pessoas quanto ao nível de qualidade da sociedade. A análise incide na relação entre medidas subjetivas e objetivas, entre as atitudes e as preferências manifestadas, por um lado, e os recursos e as condições de vida, por outro.

Realizado em 2011, o terceiro inquérito traça um retrato fiel das condições de vida e da situação social na UE, e permite estabelecer comparações entre as experiências e as condições existentes nos vários Estados Membros. As profundas transformações económicas e sociais que tiveram lugar na UE entre o segundo EQLS, realizado em 2007, e o terceiro EQLS refletiram-se naturalmente neste último inquérito, permitindo à Eurofound dar a conhecer no seu relatório geral alguns indícios preliminares de mudanças fundamentais que se perfilam. O EQLS não só contribui para a monitorização das mudanças que se operam na sociedade, como também permite identificar tendências emergentes e preocupações em relação ao futuro.

Contexto político

Ao apresentar a estratégia Europa 2020, o Presidente Durão Barroso salientou o seguinte: «Nos últimos dois anos, milhões de pessoas perderam o seu emprego. Será necessário suportar durante muitos anos o peso da dívida gerada pela crise, da qual resultaram novas pressões sobre a nossa coesão social». A crise financeira e económica conduziu a uma deterioração das condições de vida e de trabalho, com impactos negativos significativos na vida quotidiana de alguns cidadãos. É contra este pano de fundo que as instituições europeias têm vindo a desenvolver novas políticas e estratégias para manter e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, incluindo a Comunicação «Para além do PIB» da Comissão Europeia e o relatório da Comissão Stiglitz Sen Fitoussi sobre a Aferição do Desempenho Económico e do Progresso Social.

Principais conclusões

- A probabilidade de as pessoas com baixos rendimentos terem sofrido consequências financeiras negativas nos últimos doze meses e de manifestarem mais dificuldades em equilibrar o seu orçamento é maior. Este grupo também dá conta de problemas acrescidos no tocante à conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, à saúde e ao acesso a serviços de saúde.
- O desemprego – e sobretudo o desemprego de longa duração – tem um enorme impacto no bem estar subjetivo. É entre os desempregados de longa duração que se regista o mais elevado nível de exclusão social.
- As mulheres que trabalham a tempo inteiro têm mais probabilidades do que os homens de experimentar dificuldades na conciliação da vida profissional com a vida familiar, um problema que assume um peso crescente entre uma população ativa com uma representação feminina cada vez maior. As mulheres tendem, além disso, a mostrar-se menos satisfeitas do que os homens em relação a determinados serviços públicos, nomeadamente os cuidados de longa duração e os serviços de saúde.
- Os países que referem uma melhor qualidade de vida são os situados nas zonas setentrional e ocidental da UE, enquanto os que apontam para uma situação mais desfavorecida se situam, na sua maioria, na Europa Meridional e Oriental.
- Pouco menos de 30 % dos inquiridos na Grécia, Eslováquia e Portugal se manifestaram otimistas em relação ao futuro, ao passo que na Dinamarca e Suécia o valor registado foi superior a 80 %.
- Os níveis de satisfação com a situação pessoal mantêm-se relativamente elevados na generalidade dos Estados Membros – mais elevados do que os níveis de satisfação com a qualidade da sociedade ou do ambiente local.

- Mais de um em cada três inquiridos afirmou que a sua situação financeira se deteriorou em relação à situação de há um ano atrás – sobretudo as pessoas com baixos rendimentos e as incluídas na faixa etária dos 50 aos 64 anos.
- Os grupos mais vulneráveis – as pessoas pertencentes ao quartil de rendimento inferior, os desempregados, os idosos na Europa Central e Oriental – são os que, de um inquirido para o outro, revelam uma maior quebra em termos de bem estar subjetivo.
- A família continua a desempenhar um papel central em todos os países, enquanto instrumento fundamental de integração social e principal fonte de apoio na resposta às necessidades quotidianas ou urgentes. A participação em trabalho não remunerado, com destaque para os cuidados de crianças e a assistência a idosos, mantém-se a um nível elevado.
- Verifica-se uma quebra de confiança em relação às instituições públicas, em geral, e aos governos e parlamentos nacionais, em particular. Isto é particularmente evidente nos países mais afetados pela crise económica.

Indicadores para políticas

- O grau de satisfação com a vida está associado aos rendimentos mas também, naturalmente, às condições de saúde. Urge ter em atenção não só as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, em geral, mas também as más condições de saúde das pessoas idosas na Europa Central e Oriental.
- O impacto da crise no nível de satisfação com a vida poderá não ser imediatamente evidente, mas já se verifica um declínio nos níveis de felicidade e otimismo. Urge evitar que a confiança do público entre numa espiral descendente, e, nesse aspeto, tanto os meios de comunicação social como os governos têm um papel a desempenhar.
- Se bem que os decisores políticos se devam focalizar prioritariamente nos grupos vulneráveis, importa que tenham igualmente em atenção aquelas pessoas que, embora à primeira vista pareçam ter uma situação economicamente favorecida, estão na realidade a enfrentar problemas relacionados com o emprego, o endividamento, a segurança em relação à habitação e o acesso a serviços.
- As pessoas referem dificuldades crescentes em conseguir conciliar a vida profissional com a vida familiar, e é necessário reconhecer os trabalhadores, geralmente do sexo feminino, que têm regularmente responsabilidades no domínio da assistência a idosos.
- É flagrante a situação desfavorável das pessoas que estão fora do mercado de trabalho, sendo que o impacto negativo do desemprego é maior quando este é de longa duração – traduzindo-se numa redução do grau de satisfação com a vida, numa maior exclusão social e numa menor confiança nos outros.

- Existe uma perceção crescente das clivagens existentes entre grupos raciais ou étnicos, e cada vez mais pessoas identificam tensões entre ricos e pobres. Estas tensões sociais são particularmente evidentes entre as pessoas que se encontram em situações mais desfavorecidas, e é importante reconhecer os riscos que tais tensões representam para a coesão social.
- As medidas destinadas a combater a exclusão social não devem centrar-se unicamente no mercado de trabalho nem sequer no aumento dos rendimentos: as pessoas envolvidas em associações e que participam em atividades de voluntariado, por exemplo, sentem-se menos excluídas.
- Embora a qualidade da habitação pareça ter melhorado para muitas pessoas, o sentimento de garantia de continuidade da habitação diminuiu, sobretudo entre as pessoas com uma hipoteca, e isso verificou-se em todos os grupos, independentemente do nível de rendimentos. Impõem-se medidas para aumentar a garantia de continuidade da habitação e prevenir situações de grande dificuldade.
- É cada vez maior o número de nascimentos fora do casamento, e o inquérito revela que os agregados monoparentais se encontram em situação desfavorecida na maioria dos domínios associados à qualidade de vida. É importante ter em atenção a situação destes agregados, não só em termos de rendimentos mas também no que respeita à sua integração social e no mercado de trabalho.

Metodologia

O trabalho de campo para o terceiro Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS) nos 27 Estados Membros da UE foi realizado entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, e a maioria das entrevistas ficou concluída no último trimestre de 2011. Participaram neste inquérito pessoas com idade superior a 18 anos e residentes na UE há pelo menos seis meses. Apenas os inquiridos selecionados foram entrevistados presencialmente e em casa - sobretudo acerca das suas circunstâncias pessoais, mas, em alguns aspetos (por exemplo, rendimentos e alojamento) também em relação ao seu agregado familiar. Em função da dimensão da população, foram realizadas entre 1000 e 3000 entrevistas em cada Estado Membro.

O trabalho de campo relativo a outros sete países, candidatos à adesão ou em fase de pré adesão (Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Montenegro, Kosovo, Sérvia e Turquia), realizou-se em maio de 2012, sendo que os respetivos resultados serão divulgados posteriormente.

Informações adicionais

O relatório completo «Qualidade de vida na Europa: o impacto da crise» está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1264.htm>

Para mais informações, queira contactar Teresa Renehan, serviço de informação relativa à investigação, em: ter@eurofound.europa.eu